Jornal Memorial da Medicina 2019, vol. 1 (2), p.66-72

ENSINO NA MEDICINA

ISSN 2674-7103 (o*nline*) Revisão

Mapeamento sistemático sobre estudos em amamentação, câncer de mama e suas relações: evidências nas pesquisas brasileiras

Systematic mapping of breastfeeding, breast cancer studies and their relationships: evidence in Brazilian research

Emanuelle de Farias Silva Ramos[1], Josiene Maria Falcão Fraga dos Santos[1], Deyvson Rodrigues Cavalcanti[1], Juliana Ramos de Andrade[2].

[1]Universidade Estadual de Alagoas, Núcleo de Biologia, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil.

[2]Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Resumo

A amamentação é muito importante para o desenvolvimento e crescimento das crianças e proporciona muitos benefícios para as mulheres, como a diminuição do risco de desenvolver câncer de mama. São necessários estudos que abordam a relação benéfica entre esses dois campos, principalmente no que se refere ao cenário nacional. Diante disso, o presente trabalho realizou um levantamento dos estudos publicados em revistas de saúde pública sobre os temas: amamentação, câncer de mama e a relação entre os dois temas, através de um mapeamento sistemático, num corte temporal de cinco anos. Em um levantamento inicial foram obtidos 46 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão 35 estudos foram considerados relevantes, sendo eles 20 sobre amamentação e 15 sobre câncer de mama. A partir da análise dos estudos, foi possível perceber que o assunto mais tratado nesse contexto é amamentação exclusiva e câncer de mama. Foi possível constatar também que apenas 6 artigos (3 sobre amamentação e 3 sobre câncer de mama) abordam a importância da amamentação para a redução do câncer de mama e que a região do Brasil que mais realizou pesquisas e publicou nas referidas bases de dados foi a região Sudeste.

Palavras-chave: cienciometria, carcinoma, aleitamento, Brasil

Abstract

Breastfeeding is very important for the development and growth of children and provides many benefits for women, such as a reduced risk of developing breast cancer. Studies are needed that address the beneficial relationship between these two fields, especially regarding the national scenario. Given this, the present study surveyed studies published in public health journals on the themes: breastfeeding, breast cancer and the relationship between the two themes, through a systematic mapping, over a five-year timeframe. In an initial survey 46 studies were obtained, after applying the inclusion criteria 35 studies were considered relevant, 20 of them on breastfeeding and 15 on breast cancer. From the analysis of the studies, it was possible to realize that the most discussed subject in this context is exclusive breastfeeding and breast cancer. It was also found that only 6 articles (3 on breastfeeding and 3 on breast cancer) address the importance of breastfeeding for the reduction of breast cancer and that the region of Brazil that conducted the most research and published in these databases was Southeast region.

Keywords: scientometrics, carcinoma, breastfeeding, Brazil

Introdução

Ao engravidar, a mulher se envolve em assuntos sobre bebê, parto e amamentação e estes, passam a ser comum em sua vida. Durante o pré-natal, diversas orientações são passadas sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê. Porém, o que muitas mulheres não sabem é que amamentar traz benefícios para ela e seu bebê.

Pesquisas sobre amamentação são realizadas em todo o mundo por diversos pesquisadores e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e World Alliance for Breastfeeding Action (Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno).[1] Essas pesquisas apontaram os benefícios da amamentação e recomendaram que a amamentação fosse exclusivamente até os 6 meses e complementar até 2 anos ou mais. Ao pesquisar sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mãe[2], é possível observar que entre eles há indícios de que amamentar reduz as chances de desenvolver câncer de mama, tipo de câncer que mais mata mulheres em todo o mundo.[3]

Conforme afirma o Dr. Simon em entrevista ao Instituto Oncoguia, "pelo menos para os tipos de câncer de mama mais comuns, a amamentação e número de gestações da mulher diminui o risco do câncer de mama".[1]

Diante dessas informações, surge a inquietação para entender o atual cenário nacional nas pesquisas sobre amamentação, câncer de mama e a relação de benefício entre eles. Ao iniciar o levantamento de trabalhos sobre o assunto, observou-se a aparente inexistência de um estudo sistemático que aborde no cenário brasileiro a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama. Dessa maneira, optou-se por fazer um estudo do tipo mapeamento sistemático, para assim poder observar o cenário atual de estudos sobre esses assuntos e descobrir lacunas, como por exemplo: como a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama vem sendo apresentada nos trabalhos científicos, nas bases de dados da Saúde Pública?

Métodos

Foi realizado um mapeamento sistemático, através de um levantamento bibliográfico, para reunir informações sobre as pesquisas publicadas a respeito da importância/relação da amamentação para prevenção do câncer de mama, tanto nas pesquisas que falam apenas sobre amamentação, quanto nas que abordam apenas o câncer de mama. Foram selecionados artigos publicados em revistas científicas brasileiras durante o período de 2013 a 2017. Os estudos selecionados para o mapeamento sistemático foram agrupados em: artigos que abordam o assunto amamentação, artigos que abordam o assunto câncer de mama e artigos que abordam as relações entre amamentação e câncer de mama.

Durante o levantamento bibliográfico elaborou-se um protocolo, com a finalidade de nortear as análises, onde foram descritos o processo e os métodos aplicados à pesquisa, como segue.

Perguntas norteadoras da pesquisa

1. Como a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama vem sendo apresentada, nas bases de dados da Saúde Pública?"
2. Com quais objetivos a amamentação e o câncer de mama estão sendo pesquisados?" Essa pergunta buscou analisar o que leva pesquisadores a estudar a amamentação e o câncer de mama.
3. As publicações mencionam a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama? Essa pergunta analisa a maneira como a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama vem sendo abordada nas publicações cientificas.
4. Em quais regiões geográficas do Brasil os estudos foram realizados no período considerado? Essa pergunta indica a região geográfica brasileira que mais realiza pesquisas nessa área.

Pré-seleção e fonte de busca

Foram realizadas buscas de artigos científicos que apresentassem as palavras-chaves amamentação e câncer de mama em revistas nacionais com *Qualis* de acordo com a CAPES entre 2013 e 2017. Após essa busca prévia, foram selecionadas as revistas: Cadernos de Saúde Pública, Revista de Saúde Pública e a Revista

Interfaces Cientificas, todas com *Qualis* A2 na área de Saúde Coletiva.

Após a seleção das revistas, utilizamos o filtro com as palavras-chaves e período de publicação já mencionados para uma busca de pré-seleção através da leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados. Os artigos que na pré-seleção foram classificados como pertinente ao tema sobre amamentação e/ou câncer de mama foram lidos na integra para análise e um refinamento baseado em outros critérios de inclusão.

Critérios de inclusão

A inclusão dos trabalhos foi a partir de sua relevância para responder as questões norteadoras dessa pesquisa. Para definir a relevância, os seguintes critérios de inclusão para seleção foram adotados:

- Quando se tratava de estudo de caso envolvendo os assuntos "amamentação" ou "câncer de mama" isoladamente ou com outros assuntos, realizados no Brasil;

- Quando se tratava de estudos de aspectos mais gerais sobre amamentação;

- Quando se tratava de estudos de aspectos mais gerais sobre câncer de mama;

- Quando se tratava de estudos que relacionassem a amamentação e incidência de câncer de mama**.**

Levantamento de dados

Para realizar a extração e organização das informações dos estudos selecionados, três planilhas no EXCEL foram utilizadas:

Planilha 1:

Teve o objetivo de coletar informações gerais dos estudos selecionados (ver anexo). A cada trabalho foi atribuído um código para que pudesse ser referenciado em várias partes deste mapeamento (COD). Nessa planilha, também foi registrada o título do trabalho, autor ou autores, ano de publicação do trabalho e a fonte onde foi publicado o trabalho.

Planilha 2:

Após a seleção dos estudos nas fontes de busca e preenchimento da planilha 1, os artigos foram analisados aplicando os critérios de inclusão descritos acima. Esta planilha foi criada para registrar o motivo que levou o trabalho a ser excluído do mapeamento – Apêndice B, além dos tópicos apresentados na Planilha 1. Este acrescentou o tópico "Exclusão" para o registro desta informação.

Planilha 3:

Após a exclusão dos artigos não relevantes para este estudo, esta planilha registrou as informações relevantes para responder as questões da pesquisa e gerou os dados necessários para o mapeamento.

Síntese dos dados coletados

Após a extração dos dados e preenchimento da Planilha 3, foi realizada a síntese dos resultados. Os resultados foram apresentados através de gráficos, com o intuito de melhor visualização conforme apresentado na sessão seguinte.

Resultados

Dentre os artigos pré-selecionados, os que tratam o tema "amamentação" e "câncer de mama", foram 23 de cada assunto, totalizando 46 artigos (Figura 1), além de seis artigos que buscavam apontar uma relação entre estes dois temas.

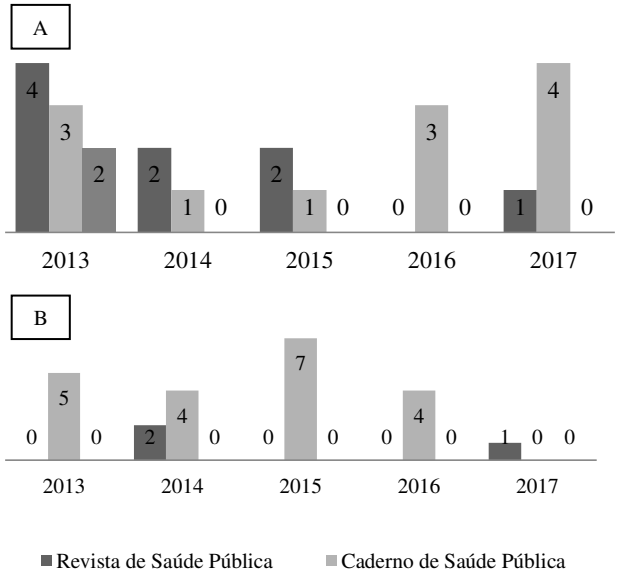

Figura 1. Total de artigos sobre amamentação (A) e câncer de mama (B).

O total de artigos que a tabela 1 apresenta, mostra a quantidade de artigos publicados em cada

uma dessas revistas no período considerado no levantamento de dados. Esses números apontam que existe uma disparidade com relação aos temas buscados nessa pesquisa quando consideramos os artigos sobre amamentação e câncer de mama, sendo menor ainda o número de publicações que mostram a relação existente entre estes dois temas.

Tabela 1. Número de artigos publicados nas revistas selecionadas entre os anos de 2013 e 2017 e percentual de publicações sobre amamentação, câncer de mama e suas relações, neste mesmo período.

Revista científica	Total de artigos	Artigos sobre amamentação.	Artigos sobre câncer de mama.	Relação entre amamentação e câncer de mama.
Revista de Saúde Pública	640	9 (1,41%)	3 (0,47%)	2 (0,31%)
Caderno de Saúde Pública	1477	12 (0,81%)	20 (1,35%)	3 (0,20%)
Interfaces Científicas	122	2 (1,64%)	0	1 (0,82%)
Total	2.239	23 (1,03%)	23 (1,03%)	6 (0,27%)

Assim, a partir da aplicação dos critérios de inclusão, dos 46 artigos pré-selecionados para esse estudo (disponibilizados no Apêndice A), 11 deles foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios estabelecidos (detalhes sobre o motivo da exclusão podem ser observados no Apêndice B), restando 35 artigos considerados incluídos que foram usados para responder as questões pré-definidas (Tabela 2).

Tabela 2. Inclusão e exclusão de artigos.

Revista científica	Artigos pré-selecionados	Excluídos	Incluídos
Revista de Saúde Pública	12	1	11
Caderno de Saúde Pública	32	10	22
Interfaces Científicas	2	0	2
Total	46	11	35

Assuntos trazidos nas publicações sobre "amamentação" e "câncer de mama"

Dos 35 artigos que fizeram parte deste estudo, 20 deles abordam sobre a amamentação e 15 sobre o câncer de mama (Figura 3).

Os principais assuntos abordados sobre amamentação são os seguintes: amamentação exclusiva, amamentação prolongada, benefícios da amamentação, redes de apoio e outros.

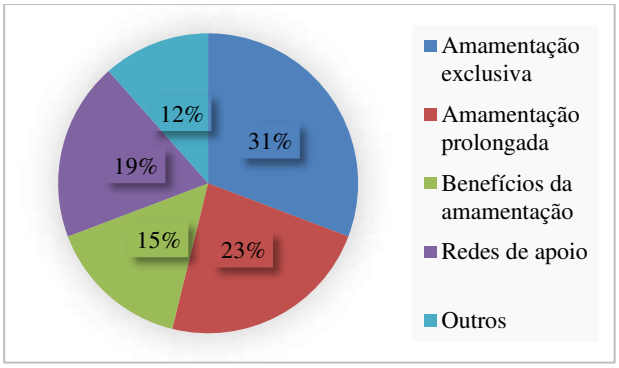

Figura 3. Objetivos dos estudos sobre amamentação.

É importante destacar que existem estudos que abordam mais de um dos principais temas, por exemplo, a relação entre as redes de apoio e a amamentação exclusiva.

Os principais assuntos abordados sobre o câncer de mama foram: mortalidade, tratamentos, detecção/rastreamento e sexualidade (Figura 4).

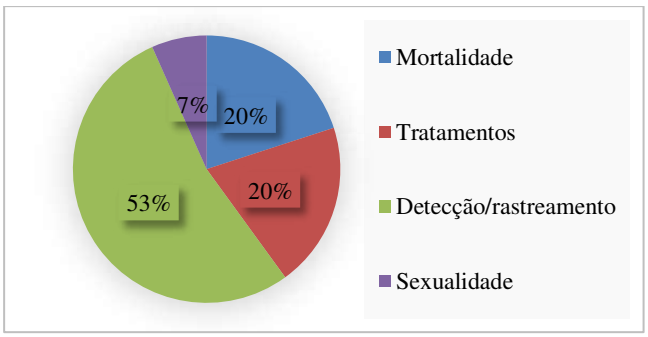

Figura 4. Objetivos dos estudos sobre câncer de mama.

Importância da amamentação para prevenção do câncer de mama

Durante a leitura de todos os artigos foi buscado se eles apontavam a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama, os dados avaliados apontaram que a grande maioria não menciona essa importância (83%) e apenas 17% tem discutido esses dois assuntos, relevando a relação entre os dois.

Observando separadamente os estudos que falam sobre amamentação e os que falam sobre câncer de mama, os resultados obtidos podem ser contemplados na figura 5.

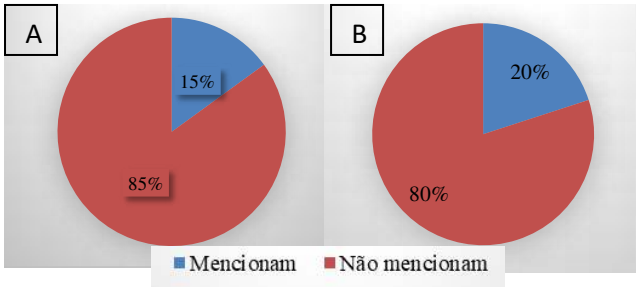

Figura 5. A. Estudos sobre amamentação que mencionam sua importância para a prevenção do câncer de mama; B. Estudos sobre câncer de mama que mencionam a importância da amamentação para sua prevenção (B).

Regiões geográficas que realizam pesquisas

Em relação aos estudos sobre amamentação nenhum trabalho foi realizado na região Norte e apenas 1 na região Nordeste, 2 na região Centro-Oeste, 1 na região Noroeste, 9 na região Sudeste e 6 na região Sul. Estudos sobre câncer de mama não foram encontrados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Apenas a região Sudeste com 4 e a Sul com 3 trabalhos.

Discussão

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a amamentação e o câncer de mama não são temas bem discutidos na literatura, durante o período observado. No geral, houve uma baixa quantidade de publicações sobre o assunto no meio científico e acadêmico, tendo inclusive anos que não apresentaram nenhuma publicação sobre os temas, considerando o período selecionado. Porém, não podemos apontar por qual motivo isso ocorreu ou se esse quadro muda em outras bases de dados, mas vale salientar que nas bases de dados pesquisadas e no período considerado, esses assuntos parecem não ter tido destaque. Assim, observa-se que existe uma lacuna de estudos nessas áreas e consequentemente nos temas transversais a elas, visto que aparentemente é uma área que fora pouco explorada nos últimos anos, apesar de ser extremamente importante para a população.

Considerando a questão central deste mapeamento, que é o de identificar como a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama vem sendo apresentada, nas bases de dados da Saúde Pública, pode-se perceber uma tendência importante da atualidade. A amamentação exclusiva e prolongada vem trazendo grandes discussões na sociedade, que diante de um cenário de mudança de hábitos para o incentivo a amamentação, baseado em muitas campanhas, que vem sendo divulgada desde a década de 90, entende a importância dessa decisão. Apesar desse trabalho vir ocorrendo há cerca de 4 décadas e de ser um assunto muito discutido no universo materno, a proposta da Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde, de que as crianças sejam amamentadas exclusivamente com leite materno até os 6 meses e de maneira complementar até 2 anos ou mais, ainda não foi atingida.[5]

Por esse motivo, o quesito amamentação aparece relacionado as Redes de Apoio, que desenvolvem atividades em unidades de saúde e disponibilizam conscientização e orientações sobre amamentação e sua importância.[5,6]

Observa-se que estudos que tratem exclusivamente sobre os benefícios da amamentação aparecem com poucas evidências, apontando uma lacuna de estudos nesse campo, possibilitando discussões futuras.[7,8]

Os estudos sobre: 1. influência do aleitamento materno sobre hábitos orais; 2. amamentação na primeira hora de vida; 3. aleitamento materno cruzado foram classificados no tópico "outros" por terem sido constatados apenas uma vez. Dessa maneira, sugere-se que estudos futuros sobre esses assuntos sejam realizados. Considerar esses temas nas pesquisas científicas é uma necessidade urgente da população uma vez que muitas informações são dadas durante a formação da mulher para a maternidade, porém uma boa parte não tem comprovação respaldada na ciência.

Podemos ressaltar que o aleitamento materno ainda é um tema de grande espaço para discussões, principalmente tratando-se dos seus benefícios para crianças e mães.[4,6,7]

Ainda sobre essa questão central, observou-se que quando se trata do câncer de mama, as pesquisas sobre detecção e rastreamento se destacam (53%), pois mais da metade dos artigos tratavam sobre esse assunto, existem muitos debates sobre os exames de rastreamento e acredita-se que por esse motivo ele é o mais discutido. Os tipos de tratamento e a mortalidade foram encontrados nas mesmas proporções, talvez

por não ter sido constatado novidades nessa área, apenas 20% dos artigos versava sobre tratamento e 20% sobre mortalidade.[9-11]

O assunto com menos registros de estudos é sobre a sexualidade em mulheres com câncer de mama. Sabe-se que existem diversas mudanças nas mulheres durante o tratamento contra o câncer, inclusive relacionado a sua sexualidade, sendo essa aparentemente a área mais indicada de estudos futuros.

Em relação sobre com quais objetivos a amamentação e o câncer de mama estão sendo pesquisados, foi possível detectar que 83% dos artigos não mencionam a importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama. Dos 35 artigos que compuseram essa pesquisa, apenas 6 apontam a relação de importância entre esses dois assuntos e nenhum deles traz essa importância como seu tema principal.

A importância da amamentação para a prevenção do câncer de mama foi mencionada em artigos que falam sobre: mortalidade por câncer de mama, aleitamento materno exclusivo, amamentação prolongada, rastreamento/detecção do câncer de mama e benefícios da amamentação.

Pode-se apontar, com essas informações, que seja sobre amamentação, seja sobre câncer de mama, estudos que destaquem a relação de importância entre eles são necessários em pesquisas futuras. [1-12]

A última questão de pesquisa aponta que não existe publicações que mostrem estudos realizados na região Norte. Não se pode afirmar, porém, que não existam pesquisas nessa região, pois as mesmas podem ser publicadas em outras revistas cientificas ou eventos locais de baixa amplitude de divulgação. Na região Nordeste, foi observado apenas um estudo sobre amamentação, o que aponta para uma possível lacuna de estudos regionais de ampla divulgação. [1-12]

A maioria dos estudos sobre câncer de mama é realizada em nível nacional e a maior parte sobre amamentação na região Sudeste que também aparece em maioria nos estudos sobre câncer de mama. As demais regiões aparecem com pouca ou nenhuma incidência nos dois campos de estudo pesquisados.[1-12]

Considerações finais

Com o mapeamento sistemático sobre os artigos publicados no período recortado para análise, considerando as revistas nacionais que divulgam pesquisas sobre câncer de mama, amamentação e suas relações podemos apontar que apesar desses temas serem amplamente difundidos nos meios de comunicação e nas pesquisas internacionais, e de ser de extrema importância para a saúde, poucos estudos e publicações nacionais tratam dessa temática. Desta forma, fica clara a real necessidade da execução de projetos e estudos de casos que abordem os benefícios da amamentação na redução dos percentuais de diagnóstico de câncer de mama nas lactantes brasileiras e a sua ampla divulgação.

Vale ressaltar que esse é apenas um estudo inicial sobre o assunto, com busca em base de dados pré-determinadas e num tempo específico. Estudos mais aprofundados são sugeridos e inclusive estudo de caso, para observar se as mulheres reconhecem a importância da amamentação para sua saúde.

Referências

1. Equipe Oncoguia. Entrevista: Amamentar reduz riscos de câncer de mama. [acesso em: 19 de Jun de 2018] Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/entrevista-amamentar-reduz-riscos-de-cancer-de-mama/3761/8/
2. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. [acesso em: 19 de Jun de 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400009&script=sci_abstract&tlng=pt
3. Ohl ICB et al. (2016) Publications for control of breast câncer in Brasil: integrative review. Rev. Bras. Enferm 69(4)973-803.
4. Gomes JMF et al. (2016) Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX. In: Prado SD et al. Orgs. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ.
5. Brasil, Ministério da Saúde. (2015) Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília.
6. Nascimento PFS. (2011) Aleitamento materno: fator contribuinte na prevenção do câncer de mama. [acesso em: 19 de Jun de 2018] Disponível em:

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Aleitamento_materno__fator_contribuinte_na_prevencao_do_cancer_de_mama/459

7. Oliveira M. (2017) Apenas 39% dos bebês brasileiros de até 5 meses são alimentados só com leite materno, diz OMS. 2017. [acesso em: 10 de Mai de 2018] Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/apenas-39-dos-bebes-brasileiros-sao-alimentados-so-com-leite-materno.ghtml
8. ONUBR. (2017) Apenas 40% das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos 6 primeiros meses de vida. [acesso em: 10 de Jul de 2018] Disponível em: https://nacoesunidas.org/apenas-40-das-criancas-sao-alimentadas-exclusivamente-com-leite-materno-nos-6-primeiros-meses-de-vida/
9. Lisboa LF. (2009) Tendências da incidência e da mortalidade do CA de mama no município de São Paulo. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.
10. Instituto do Câncer. (2014) A mulher e o câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA.
11. Barros ACSD et al. (2011) Diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina 1-13.

Autor correspondente:
Emanuelle de Farias Silva Ramos
manufarisilva@hotmail.com

Recebido: 15/11/2019. Aceito: 27/12/2019